



**Figure 1 - Flair MR imaging showing hyperintense lesions in both medial temporal lobes and cingulate gyrus compatible with limbic encephalitis.**

serology for syphilis and HIV were unremarkable. Magnetic Resonance (MR) imaging revealed T2-weighted and FLAIR hyperintense lesions in medial temporal lobes and cingulate gyrus, compatible with limbic encephalitis (Figure 1). CSF analysis showed only mild increase in protein level (65 mg/dl; normal value < 45 mg/dl). As the etiological diagnosis was not available and the images on MR could reflect active lesions, he was submitted to guided brain biopsy. The pathological analysis demonstrated gliosis throughout the brain specimen, but no active inflammatory foci or cellular inclusions. These findings were compatible with previous viral encephalitis. On follow-up the patient maintained dependence for personal care, but no recurrence of psychotic symptoms.

This case highlights the relevance of a high level of suspicion and a careful investigation of secondary causes of psychotic disorders. This is particularly relevant in psychosis initiating after the third decade of life. Of note, psychotic symptoms were present while there was an active inflammatory process related to viral infection in limbic structures. Moreover, this may reinforce the current view that the limbic system, especially temporal lobes, may play a role in psychotic phenomena.<sup>3,5</sup> It is possible that an early detection by CSF PCR (polymerase chain reaction) analysis and treatment of the viral encephalitis (especially if caused by herpes simplex virus) could prevent the behavioral and cognitive decline of the reported patient.

Antonio Lucio Teixeira, José Augusto Malheiros,  
José Teotônio de Oliveira

Department of General Medicine, Medical School,  
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG),  
Belo Horizonte (MG), Brazil

Rodrigo Nicolato, Humberto Corrêa  
Department of Mental Health, Medical School,  
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG),  
Belo Horizonte (MG), Brazil

Financing: None

Conflict of interests: None

- Costa-Silva M, Salgado JV, Teixeira AL. Ideação paranóide após traumatismo crânio-encefálico grave: relato de caso e implicações na fisiopatologia da esquizofrenia. *Psiquiatr Biol.* 2004;12:45-9.
- Brucki SM, Nitrini R, Caramelli P, Bertolucci PH, Okamoto IH. Sugestões para o uso do mini-exame do estado mental no Brasil. *Arq Neuropsiquiatr.* 2003;61(3B):777-81.
- Freedman R. Schizophrenia. *N Engl J Med.* 2003;349(18):1738-9.

## **Comentário sobre “Qualidade de vida em irmãos de autistas - II”**

### **Comment on “Quality of life in siblings of autistic patients - II”**

Sr. Editor,

Acompanhando a discussão a respeito do artigo “Qualidade de Vida em irmãos de autistas”,<sup>1</sup> considero necessário ressaltar que não é procedente a afirmação de Marciano na carta “Qualidade de vida em irmãos de autistas” – II,<sup>2</sup> uma vez que a *Vineland Adaptive Behavior Scale* não é um instrumento objetivo de avaliação de qualidade de vida, mas uma escala de avaliação de comportamento adaptativo, como o próprio nome define, e não tem qualquer validade de construto para ser utilizada como instrumento de avaliação de qualidade de vida. Ela fez parte dos métodos empregados na amostra avaliada pelo projeto que deu origem à minha tese de doutoramento,<sup>3</sup> envolvendo portadores de condições crônicas, pelo fato de ter sido utilizada em trabalhos anteriores, que não utilizavam escalas específicas para avaliação de qualidade de vida. A conclusão de que o mau-desempenho de pacientes oncológicos à *Vineland* pode ser considerado indicio de uma má qualidade de vida é discutível, uma vez que foi confrontada pelo surpreendente resultado obtido a partir da aplicação do (então recém-validado em nosso meio) *Autoquestionnaire Qualité de Vie Infant Imagé*, mais conhecido como AUQEI. Desde então, outros pesquisadores mantiveram a aplicação da *Vineland Adaptive Behavior Scale* para os sujeitos avaliados em suas dissertações de mestrado.<sup>1,4</sup> entre outras justificativas, com o intuito de obter populações mais homogêneas quanto ao desempenho adaptativo, muitas delas possivelmente comprometidas, seja do ponto de vista de estimulação,<sup>1</sup> conforme tão bem ressaltaram Lowenthal et al.,<sup>5</sup> seja do ponto de vista cognitivo.<sup>4</sup> Elias, inclusive, acaba de apresentar os resultados de sua dissertação de mestrado defendida na UNICAMP,<sup>4</sup> na qual avaliou autistas de alto funcionamento e os comparou a indivíduos pareados sadios, e não constatou diferenças estatisticamente significativas quanto à qualidade de vida desse grupo, utilizando o AUQEI. Conforme ressaltam Lowenthal et al., a presença de um filho autista no seio familiar pode ser causa de estresse, mas não deve ser *a priori* analisada diretamente como causa da pior qualidade de vida de seus irmãos.<sup>5</sup> Conclusões apressadas a partir desses resultados nos colocam sob risco de cometer o mesmo erro que Kanner cometeu há algumas décadas, “rotulando” essas crianças e seus pais.

Evelyn Kuczynski

Instituto de Tratamento do Câncer Infantil (ITACI),  
São Paulo (SP), Brasil

#### References

- Cummings JL, Mega MS, eds. Neuropsychiatry and behavioral neuroscience. New York: Oxford University Press; 2003.
- Teixeira AL, Alvarenga-Silva H. Clínica e terapêutica do primeiro episódio de esquizofrenia. *Psiquiatr Biol.* 2003;11:91-7.

Financiamento: Inexistente  
Conflito de interesses: Inexistente

#### Referências

1. Marciano AR, Scheuer CI. Quality of life in siblings of autistic patients. *Rev Bras Psiquiatr.* 2005;27(1):67-9.
2. Marciano AR. "Qualidade de vida em irmãos de autistas" – II. *Rev Bras Psiquiatr.* 2005;27(4):341.
3. Kuczynski E, Silva CA, Cristofani LM, Kiss MH, Odone Filho V, Assumpcao Jr FB. Evaluación de la calidad de vida (CV) en niños y adolescentes portadores de enfermedades crónicas y/o incapacitadoras: un estudio brasileño. *An Pediatr.* 2003;58(6):550-5.
4. Elias AV. Qualidade de vida e autismo [dissertação]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 2005.
5. Lowenthal R, Campos ML, Amorosino C, Gomila A, D'Antino ME. "Qualidade de vida em irmãos de autistas" – I. *Rev Bras Psiquiatr.* 2005;27(4):344.